



JORNAL IMPRESSO: FOMENTADOR DA PRODUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS SOBRE A FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

Valdeir Barbosa NUNES (UNEMAT)¹

Maria do Socorro de Souza ARAÚJO (UNEMAT)²

Resumo: Esta Comunicação tem como análise uma discussão sobre as concepções de fronteira e dos transfronteiriços vistos nas manchetes veiculadas no jornal impresso de Cáceres-MT, intitulado *Correio Cacerense*, durante a década de 1980. Quais visões podem ser obtidas sobre as vivências nas fronteiras que ligam o estado de Mato Grosso com a Bolívia? Como as experiências transfronteiriças eram noticiadas nesse período? Que concepções perduram atualmente, no mesmo jornal? Como as pessoas que habitam esses espaços de fronteira interpretam as notícias? Estas são algumas perguntas que, pelos estudos propostos, nos possibilitam explicar concepções sobre vivências e formas de sociabilidades das populações da fronteira oeste que ganham um efeito de verdade a partir de opiniões oriundas dos discursos da mídia impressa local.

Palavras chave: Mídia Escrita. Bolivianos. Fronteira.

Abstract: This communication is like a discussion of the analysis of cross-border and border designs seen in the headlines in the paper printed reports of Cáceres-MT, entitled *Mail Cacerense*, during the Decade of 1980. What views can be obtained about the experiences that connect borders the State of Mato Grosso with Bolivia? As the cross-border experiences were reported during this period? That currently persist conceptions, in the same newspaper? As the people who inhabit these spaces of border interpret the news? These are some questions that, for proposed studies, enable us to explain concepts about experiences and forms of social arrangements of the Western frontier populations who earn a real effect from reviews from media speeches local print.

Keywords: Written Media. Bolivians. Frontier.

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo apontar a visão ou compreensão que as pessoas têm e/ou pode ter em relação ao espaço de fronteira Mato Grosso e Bolívia, e qual a importância da mídia jornalística local como agente fomentador de discursos direcionado para o público.

Durante a década de 1980 no jornal impresso de Cáceres-MT, intitulado *Correio Cacerense*, foram divulgadas diversas notícias que retrata as questões de fronteira, porém de forma *negativa* quando se referia aos acontecimentos da fronteira Brasil/Bolívia. Nos mesmos

¹ Graduando em História pela Universidade do Estado de Mato Grosso e Bolsista pelo Programa de Bolsa de Iniciação Científica (Probic/CNPq), Campus Universitário de Cáceres-MT Jane Vanini, Brasil. E-mail: valdeir_barbosa94@hotmail.com

² Docente do Departamento de História pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Cáceres-MT Jane Vanini, Brasil. E-mail: socorroaraujo@unemat.br



moldes, as concepções formuladas sobre a figura do “boliviano da fronteira”, também se remetem às situações estereotipadas que será apontada mais adiante.

O trabalho de pesquisa tem como base a coleta, sistematização e análises dos discursos que circulam na imprensa local, especialmente, no jornal impresso Correio Cacerense, foram escolhidas três manchetes dentre as 178 coletadas relacionadas à questão fronteira para análise dos discursos midiáticos.

As notícias selecionadas fazem parte dos acervos do Arquivo Público Municipal de Cáceres – APMC. As notícias catalogadas ao longo do período de bolsa Probic/2017 têm por reflexão, retratar a visão estereotipada sobre os transfronteiriços que circulavam a fronteira oeste. Utilizaremos somente três das 178 notícias coletadas para esta pesquisa referente à década de 1980 que eram divulgadas na cidade de Cáceres.

O artigo foi subdividido em dois tópicos: *1. A fronteira e a mídia* e *2. Discurso: notícias de impacto regional*. No primeiro tópico apresentaremos o conceito de fronteira e o impacto das notícias impressas sobre a população. No segundo, abordaremos o conceito de discurso e sua influencia na produção de estereótipos. Expomos os conteúdos da pesquisa desse modo para facilitar a compreensão sobre o tema proposto.

2. A fronteira e a mídia

As fronteiras foram e ainda são temáticas complexas que implica numa relação entre pertencer (habitar) e transitar entre esses espaços de divisão territorial, onde a população inventam suas estratégias de sobrevivências nesses lugares de delimitações que corresponde parte das periferias do(s) país(es). As fronteiras que separam o Brasil (oeste) e a Bolívia (oriente) não escapam dos problemas (Político; Econômico e Sociais) em suas fronteiras, um desses problemas se encontra nas ultrapassagens de pessoas que por algum motivo buscam sucesso de vida para além de suas cidades natais.

O conceito de fronteira apresenta variados significados, compondo numa *Pluralidade Interpretativa* de sentidos no que se refere aos espaços de delimitações nacionais. A historiadora Silvia Zanirato (2010, p. 01) aborda essa questão com algo diverso e complexo, pois as fronteiras não tratam somente de uma divisão do país ou nação como também dos movimentos humanos e as diversidades que ali se encontram. No que diz respeito às concepções sobre fronteiras, um leque de reflexões e investigações é possível por se tratar de um conceito amplo e com muitos significados.



As fronteiras receberam nos longos dos anos um tipo de visão negativa, de um discurso que em partes são produzidas pelas mídias, isto é, de uma fronteira perigosa por causa da crescente criminalidade que ocorrem nesses lugares. As pessoas ao se ouvir qualquer coisa em relação à fronteira, produz no imaginário vários tipos de perigos (contrabandos, tráfico, roubos, etc.), por causa das notícias divulgadas pelas imprensas locais, retratando de um possível cotidiano de insegurança e ultrapassagem da ilicitude.

No entanto, os discursos produzidos pelas mídias influenciam as pessoas em grande parte por repetirem notícias referentes à fronteira, que semanalmente divulgam a respeito dos transfronteiriços relacionados a crimes. Com base nessas repetições, as pessoas são incentivadas a pensarem de maneira similar, ou seja, que a fronteira não apresenta nada além de tráfico de entorpecentes, de armas, de contrabando, e de outras coisas ilícitas. Aparecendo somente a divisão territorial e os conflitos transfronteiriço, esquecendo-se das relações diversas da fronteira.

A cidade de Cáceres-MT fica aproximadamente a 90 quilômetros da faixa de fronteira Brasil/Bolívia, durante a década de 1980, foram noticiados vários assuntos da cidade e da fronteira, pelo jornal *Correio Cacerense*. Na pesquisa, as notícias selecionadas sobre a fronteira oeste, dizem respeito ao registro de crimes envolvendo a cidade e regiões na questão da criminalidade nos espaços de delimitação do país, a fronteira apareceu em grande parte nas páginas policiais.

Geralmente nas notícias deste período (1980) diziam sobre *puxadores de veículos*, que tinha como destino o país *boliviano*. No entanto, em maior parte dos crimes não foram os próprios bolivianos que os cometiam³, porém isso não deixava de repercutir na mídia local a figura do transfronteiriço, do boliviano estrangeiro que buscava a ilicitude desse lado da fronteira oeste, tornando-se uma figura do atraso e do perigo.

Essa imagem em relação à população de fronteira, principalmente os bolivianos que adentram o país, é construída pelas pessoas através dos noticiários divulgados pela mídia uma negatividade a respeito dos estrangeiros. Isto seria do estrangeiro pobre que busca por melhorias na sua vida econômica e social num país que não corresponde ao seu.

Segundo os autores Laplantine e Trindade (2003. p. 08), dizem que o *imaginário* também provém do conceito de *representação*, quando a imagem/figura de algo ou de alguém

³ Com base nas leituras das notícias selecionadas do jornal (*Correio Cacerense*) de Cáceres-MT referente à década de 1980, o histórico de crimes envolvendo o espaço de fronteira apresentaram dois sujeitos, brasileiros e bolivianos. O primeiro possuía grande índice de roubos e furtos nas notícias, porém, não tinha grande repercussão na cidade, diferente dos bolivianos que era minoria desses crimes e que tinha repercussão maior e mais divulgada do que os próprios brasileiros.



é produzida ou interpretada e reproduzida de maneira a “apresentar uma coisa”, isto seria, dar forma a um sujeito ou objeto para que este possa ser interpretado e “percebido” no real [interpretativo]. Portanto, o fronteiroço ou transfronteiroço colocado ou apresentado pela mídia a sua negatividade, gera na população local uma construção imaginária, de que essas pessoas são as causas do *fracasso e do insucesso* da população que vive no lado oeste da fronteira (Brasil).

De acordo com Manetta (2012, p. 261), ao analisar um discurso parte às vezes do pressuposto de negatar ou não algo ou alguém pelo convencimento que precedem pelas mídias. O “discurso” é apresentado pelo autor como *“uma disciplina cujo foco se mantém no estudo teórico-metodológico da linguagem e do uso da linguagem”, com a “retórica” do discurso vinculada as “expressões e das falas”, resultam o modelo de influenciar as pessoas a comprarem a ideia de uma verdade absoluta das causas ocorrente de um lugar, tempo e nação.*

As notícias possibilitam na fabricação positiva ou negativa de uma população, isto conforme seus interesses ou de acordo com seu grupo social e político a fim de publicar/circular conteúdo que pode maquiar algum fato, podendo “influir” ou não nos “estereótipos relacionados aos bolivianos no Brasil”.

Na tabela abaixo constam três das manchetes impressas coletadas e exploradas para dar visibilidade às opiniões formuladas sobre as relações transfronteiriças para além dos limites territoriais.

Algumas das notícias circuladas durante a década de 1980 em Cáceres-MT				
Nº.	Data/Local	Tipo	Jornal	Manchete
1	Cáceres, Sexta-feira, 18 de Novembro de 1983 – Ano V – Nº 1.693 – Pag.1	Jornal Impresso	Correio Cacerense	Quadrilha que passava carros roubados para a Bolívia foi desbaratada
2	Cáceres, quarta-feira, 11 de abril de 1984 – Ano V – N. 1.809 – pág. 1 e 2	Jornal Impresso	Correio Cacerense	Polícia Federal apreende dois quilos de cocaína... PF de Cáceres prende traficantes com dois quilos de cocaína pura
3	Cáceres, terça-feira, 5 de junho de 1984 – Ano V – N. 1.852 – pág. 1	Jornal Impresso	Correio Cacerense	Traficantes presos pela PF de Cáceres



Ao analisar os dados da pesquisa, verificamos que na maioria das notícias se fazem presente matérias sobre tráfico, roubo, furto, etc., o jornal pesquisado *Correio Cacerense* nos anos 1980 fazia circular notícias repetidas mensalmente sobre a criminalidade na fronteira. Os envolvidos em ações de crimes que tinha como destino o país *boliviano* eram pessoas de origem brasileira e boliviana. No entanto, quem ganhava mais visibilidade/destaque nas divulgações eram os bolivianos, ou seja, essas pessoas por algum motivo recebia negatividade da população local de fronteira, ganhando mais força nos noticiários nacional através da imigração.

Por outro lado, em sua maioria nos noticiários semanalmente, os brasileiros apareciam quase que constantemente nas páginas policiais em sua participação em crimes transfronteiriços. Por se tratar de brasileiros em sua *nação*, o espanto é menor, podendo ser entendido como algo comum do dia a dia, porém na situação de ser boliviano no Brasil esse *medo* aparece mais visível, não somente por questões de segurança, mas também de política, social e econômica.

Durante a década de 1980 em Cáceres-MT, a veiculação das notícias na cidade e regiões próximas, o jornal fazia circular para a população o avanço do tráfico de entorpecente, a principal saída desses produtos ilícitos deslocava-se da Bolívia, conforme o jornal do período. Algumas operações ao combate do tráfico e do contrabando foram feitas, a partir desses dois casos se fabricava a desqualificação do imigrante, ou seja, do boliviano que ultrapassavam as fronteiras do oriente da Bolívia em direção das cidades e estados do Brasil para se beneficiarem.

Isto ocorria não somente com a população vizinha, porém, também o país “todo”, que segundo uma visão desqualificativa a representava como desprovidas de serviços públicos, tais como, *saneamento básico* e *infraestrutura* por meios de pejorativos que os centros urbanos do Brasil formulavam.

Porém não é bem assim, entre as notícias coletadas a Bolívia se faz presente na economia brasileira desde a década de 1980, isto é, um dos exemplos que podemos dizer, são as negociações de acordos por ambos os países com o atalho/saída para o oceano Pacífico, na condição de lucrar através das exportações agrícola e agropecuária economicamente ativa. Cáceres-MT se fazia presente de alguma forma nesses acordos, por estar localizada em uma região fronteiriça.

A Missão Boliviana liderada pelo Presidente da Federacion 1º de Mayo de La Paz, Mário Franco, mostrou ao Governador Carlos Bezerra, no Palácio Paiaguás, o projeto da interligação de Mato



Grosso com o pacífico, via Bolívia, e expôs a posição da entidade com relação a integração do território boliviano [...] aos interesses da Bolívia, promovendo a ocupação de várias regiões desse País, e de Mato Grosso, abrindo um novo corredor de exportação para a Ásia, Oriente Médio, Japão, União Soviética e Costa Oeste dos Estados Unidos e do Canadá [...] O traçado mais provável, segundo o titular SICT, tem 2830 quilômetros (Cuiabá – Aricá), saindo da Capital do Estado em direção a Cáceres (220 quilômetros de asfalto), de lá seguindo para Porto Esperidião (mais 100 quilômetros, pavimentos), Ponta do Aterro (200 quilômetros de estrada não pavimentada), San Vicente, já na Bolívia (30 quilômetros)... (Correio Cacerense, 1988, p. 8).

O *Atalho* para o Pacífico foi um acordo entre os governos brasileiro e boliviano durante o ano de 1988, a proposta visava a princípio, a construção de pavimentação de estradas de alguns municípios do Mato Grosso interligando com outros na Bolívia. Dessa forma para melhorar as rotas comerciais terrestres de ambos os países, até chegar ao litoral da América Latina rumo ao Pacífico. Percebemos nessa matéria que não indique que o país boliviano possuía o atraso e a falta de acordos, como era demonstrada na maioria de outros noticiários.

Por outro lado, as notícias relacionadas à fronteira não explicitava a questão de vivência e sobrevivência dos fronteiriços, desta forma negando/ocultando as relações interpessoais com o *outro*.

A tabela mencionada anteriormente diz sobre a criminalidade nas regiões de fronteira, a cidade de Cáceres divulgava os tipos de crimes e as saídas e destinos das ilegalidades, na maioria dos casos foram de roubos e furtos de veículos e do tráfico de entorpecentes. Isso provocava para a população, situações de desconforto no convívio com o *outro*.

3. Discurso: notícias de impacto regional

Percebemos que as notícias fazem parte de uma temporalidade e espacialidade, envolvendo diferentes elementos para elaboração dos conteúdos, seja político, econômico, social, etc., e até mesmo de uma forma implícita que induz ao estereótipo de pessoas, regiões, ou país.

O discurso como conceito pode significar também uma “representação do imaginário” de um ou vários indivíduos produzido dentro das “condições históricas e sociais específicas”. Porém para essa medida, “nenhum discurso é de autoria exclusiva de seu autor”, ou seja, individual, por causa das suas conexões com uma coletividade não pode ser vista como algo pessoal e sem referência. Há uma relação constante entre as



peças significando, o discurso, a construção de “opiniões e visões” coletivas e não particulares (Silva & Silva, 2009, p. 101).

Os discursos sempre tem a finalidade de atingir ou de influenciar certo grupo de pessoa, seja para o bem ou para o mal, porque faz parte de uma coletividade social, isto seria de grupos de pessoas que compartilha das mesmas opiniões em relação ao *outro*. Desta forma, as mídias também têm o seu papel de influenciar um específico grupo, principalmente com apoio de classe média local ou regional, para garantir a veiculação lucrativa para ambos os lados, mesmo que as notícias possam estar carregadas de estereótipos.

Em seguida abordaremos três notícias impressas referentes à tabela anterior, nelas fazem referência à fronteira oeste, principalmente a visão de uma fronteira criminosa:

I. “Quadrilha que passava carros roubados para a Bolívia foi desbaratada”.

Na madrugada de 16 de novembro (quarta-feira) integrantes da Polícia Militar que atuavam na Ponte Marechal Rondon acabaram por desbaratar uma quadrilha de puxadores de carros roubados chefiados por Beline Ribeiro, quando esta tentava passar quatro fuscas roubados e levar até a chamada Ponta do Aterro onde ali seria negociado com cocaína (Cáceres, Sexta-feira, 18 de Novembro de 1983 – Ano V – N. 1.693 – Pag.1).

Nesta matéria é noticiada uma apreensão em Cáceres-MT de veículos roubados e o desmanche de uma quadrilha que atuavam como “puxadores” que seguiam ilicitamente em direção à Bolívia. As negociações de roubos e trocas por entorpecentes aconteciam quase que constantemente na região *Ponta do Aterro*, esse lugar encontrava se nas proximidades da fronteira com o país boliviano.

II. “Traficantes presos pela PF de Cáceres”

A Polícia Federal de Cáceres, chefiada pelo Delegado Bel. João Geraldo Dias Neto, apreendeu na sexta-feira última, por volta das 19:30 horas, na localidade de Ponta do Aterro, divisa com a Bolívia, 900 gramas de cocaína pura, que se encontrava em poder do elemento Carlos Roberto de Oliveira e Alfredo Tironi, e um quilo e cem gramas em poder de Tânia Karla Luiza da Cunha. A muamba foi apreendida quando Carlos, Alfredo e Karla passavam pela “Ponta do Aterro”, procedentes do município de San Vicente, na Bolívia. (Cáceres, terça-feira, 5 de junho de 1984 – Ano V – N. 1.852 – pág. 1).

Esta notícia aborda a apreensão de três indivíduos por tráfico de drogas pela PF de Cáceres, presos com aproximadamente dois quilos de cocaína pura na localidade “Ponto do Aterro” divisa com a Bolívia, esta região tem dados históricos de crimes que motivava a polícia



suspeitar de qualquer pessoa que circulavam pelo trajeto da cidade com a fronteira. Os policiais acreditavam que era um lugar que os criminosos faziam as negociações. As pessoas envolvidas no crime eram todas de origem brasileira.

III. “Polícia Federal apreende dois quilos de cocaína... PF de Cáceres prende traficantes com dois quilos de cocaína pura”.

A Polícia Federal de Cáceres, chefiada pelo Delegado PF João Geraldo D. Neto, prendeu, na manhã do último dia sete (sábado), no Hotel Hispano nesta cidade, os elementos Oacir Benedito Moreira, Bruno Ortega, Varnes Forgiarini Bastos, Ari Soares de Araújo e Ourides Nunes de Oliveira. A prisão em flagrante se deu em virtude de em poder dos mesmos ser encontrados pacotes contendo dois quilos de cocaína pura. Quantidade esta que depois de devidamente desdobrada renderia pelo menos mais cinco quilos e poderia ser vendida pelo menos por 180 milhões de cruzeiros, segundo informações da própria PF. (Cáceres, quarta-feira, 11 de abril de 1984 – Ano V – N. 1.809 – pág. 2).

Esta manchete refere-se uma apreensão de cinco “elementos” (pessoas) pegos pela PF com “dois quilos de cocaína” em um hotel da cidade de Cáceres. As pessoas apreendidas eram de origem brasileira. Segundo o noticiário com base nas investigações da PF, um dos apreendidos foi até o município de San Vicente atrás da droga e tinha como destino vender em outros estados do país.

Os três noticiários abordados acima fazem referência a algumas apreensões, uma feita em 1983 na região “Ponta do Aterro”, e outras duas no ano de 1984 na cidade de Cáceres-MT, Essas notícias que foram circuladas em Cáceres e região cita o destino de entrada e saída da Bolívia os produtos ilícitos. As negociações partiam da troca de veículos roubados pela droga nas regiões de fronteira, com as investigações da PF e junto com as *Delegacias Especializadas em Roubos e Furtos* (DERF) de Cáceres-MT conseguiam capturar alguns indivíduos que transportavam a ilicitude.

Os roubos e o tráfico de drogas durante a década de 1980 foram destaque no jornal local, Correio Cacerense. As notícias relacionadas à fronteira eram em peso a questão da criminalidade transfronteiriça, o país que mais se destacava nesse período foi à Bolívia, ou seja, conforme o que eram divulgados, os entorpecentes saíam da Bolívia em direção ao Brasil e para outros países.

A circulação das notícias a respeito da Bolívia tinha em peso estes tipos de comentários, de negatividade nas ultrapassagens das fronteiras com o Brasil, eram positivos



quando se trava de acordos de integração político e econômico, exemplo disso foi o *Atalho para o Pacífico*, em 1988.

4. Conclusão

Trabalhar com catalogação de dados referente à “Fronteira Oeste” foi uma importante experiência. No curso de História estudamos diversas questões sobre a sociedade, para que possamos entender melhor a construção história do passado de uma região e como algumas situações ainda pode nos influenciar no presente.

As fronteiras por longo tempo, através do censo comum, foi uma experiência de domínios, conquista etc., de e/ou sobre outros povos. Hoje em dia, percebemos que passou por uma serie de transformação com o tempo, principalmente nas relações com *outro* nos espaços fronteiros em que as pessoas se comunicam, negociam, convivem, sobrevivem, dentre outros convívios.

No entanto, mesmo por meios dos encontros e convivências entre as pessoas através de acordos e desacordos, surgem conflitos com o desconhecido, isto seria o *outro* nos espaços de fronteira. Desconsiderando em partes, sua cultura, tradição e costumes nesses lugares de delimitação nacional, outra questão seria a sobrevivência em que muitos recorrem aos atos ilícitos para se sustentar economicamente.

As mídias contribuem para a fabricação de uma fronteira fixa, ou seja, somente como divisão entre população nos dois lados da fronteira. Para diminuir esses pejorativos, as pessoas devem buscar por variados estudos para compreender ou interpretar a fronteira e seus habitantes, que estes últimos não estão somente para dividir nação como também para ser pensado na multiplicidade das relações dos que vivem em fronteira.

5. REFERÊNCIAS

LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. **O que é imaginário**. Ed. Brasiliense. <http://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2017/04/Cole%C3%A7%C3%A3o-Primeiros-Passos-O-Que-%C3%A9-Imaginario-1.pdf> Acessado em: 15/03/2019.

MANETTA, Alex. **Bolivianos no Brasil e o discurso da mídia jornalística**. 2012, p. 258-269. In___ Imigração Boliviana no Brasil/ Rosana Baeninger (Org.). – Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPQ; Unfpa, 2012. 316p.

SILVA, Karlina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. In: **DISCURSO**. 2 Ed. Contexto – São Paulo; 2009.

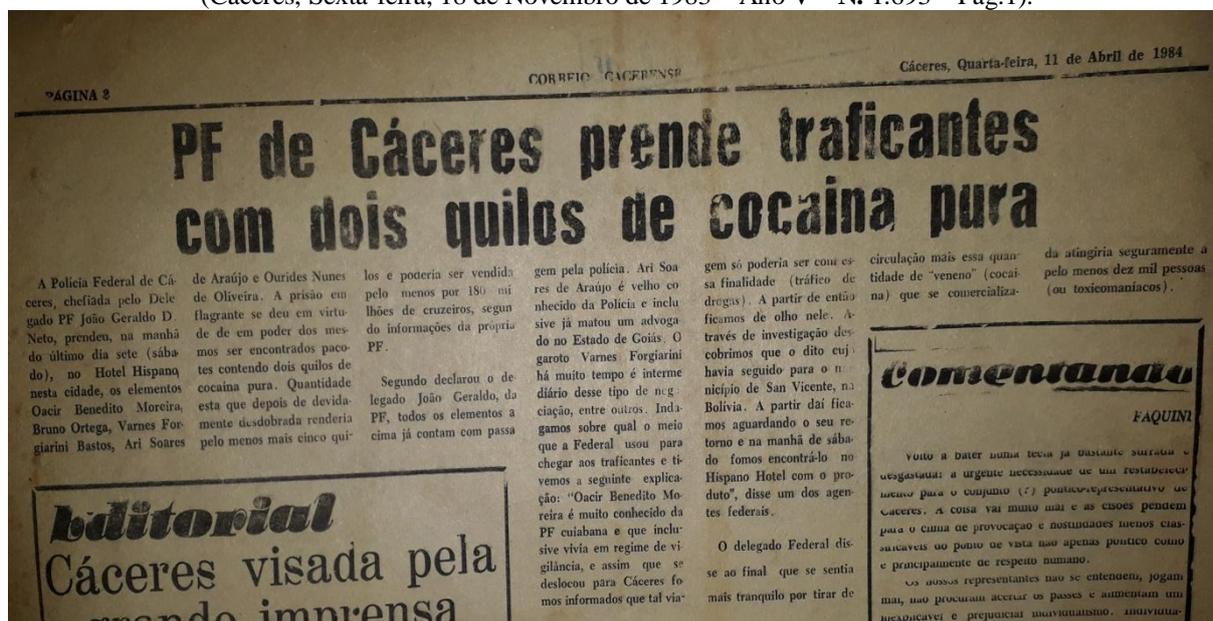
ZANIRATO, Sílvia Helena. **Problemáticas frente à retomada de novos e antigos marcos teóricos em torno de um conceito.** Conferência proferida em Cáceres em 2010, mimeo.

6. Anexos

As imagens abaixo foram tiradas dos jornais impressos que estão localizadas no acervo do *Arquivo Público Municipal de Cáceres*.



(Cáceres, Sexta-feira, 18 de Novembro de 1983 – Ano V – N. 1.693 – Pag.1).



(Cáceres, quarta-feira, 11 de abril de 1984 – Ano V – N. 1.809 – pag. 2).



Traficantes presos pela PF de Cáceres

A Polícia Federal de Cáceres, chefiada pelo Delegado Bel. João Geraldo Dias Neto, apreendeu na sexta-feira última, por volta das 19:30 horas, na localidade de Ponta do Aterro, divisa com a Bolívia, 900 gramas de cocaína pura, que se encontrava em poder do elemento Carlos Roberto de Oliveira e Alfredo Tironi, e um quilo e cem gramas em poder de Tânia Karla Luiza da Cunha.

A muamba foi apreendida quando Carlos, Alfredo e Karla passavam pela "Ponta do Aterro", procedentes do município de San Vicente, na Bolí-

via. Os traficantes ocupavam uma C-10, de cor bege, carroceria de madeira, placa DD-5869, de propriedade de Wanderlei Vasconcelos de Freitas.

Segundo apurou a PF, a coca de Alfredo e Carlos foi conseguida em substituição ao pagamento de uma C-10, que Wilson P. Ramos havia vendido para um cidadão conhecido por "Waldemar louco", na Bolívia, que pagara com um cheque sem fundos. A PF informou ainda que o Sr. Wilson sabia que o dinheiro correspondente ao valor do cheque sem fundos seria

proveniente da posterior venda da cocaína, embora não tenha participado da transação.

Quanto a Karla, disse-se que havia trocado um Chévette (de sua propriedade) pela cocaína. O tráfico de Alfredo e Carlos seria negociada em Cuiabá, e a de Karla tinha destino de Goiânia ou Espírito Santo.

Tânia é viúva, 28 anos, natural de Andradi- na — SP. Ultimamente residindo em Goiânia. Carlos Roberto de Oliveira é solteiro, 29 anos, natural de Garças — SP, ultimamente residindo nesta cidade de Cáceres. O

outro traficante, Alfredo Tironi é amaziano, 42 anos (completos ontem), natural de Joinville — SC e residente em Cuiabá.

Segundo fomos informados por peritos do assunto, a coca apreendida, num total de dois quilos, após desdobrada daria pelo menos seis quilos, o que renderia um montante em torno de 120 milhões de cruzeiros.

Os traficantes, presos em flagrante, após a conclusão do Inquérito Policial serão encaminhados para a Cadeia Pública, onde ficarão à disposição da justiça, pagando pelo crime.

(Cáceres, terça-feira, 5 de junho de 1984 — Ano V — N. 1.852 — pág. 1).